

**O DESAPARECIMENTO DOS RITUAIS DA LITERATURA  
NA VISÃO DO FILÓSOFO CONTEMPORÂNEO  
BYUNG-CHUL-HAN: UMA ANÁLISE DESCRITIVA  
NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

*Peterson Gonçalves Teixeira* (UENF)

[petersongoncalvesteixeira@gmail.com](mailto:petersongoncalvesteixeira@gmail.com)

*Jackeline Barcelos Correa* (UENF)

[jack.barcelos1@hotmail.com](mailto:jack.barcelos1@hotmail.com)

*Amaro Sebastião Quintino de Souza* (UENF)

[amarotiao@yahoo.com.br](mailto:amarotiao@yahoo.com.br)

*Crisóstomo Lima do Nascimento* (UENF)

[crisostomoln@gmail.com](mailto:crisostomoln@gmail.com)

**RESUMO**

A literatura é fonte de conhecimento e de informações que descrevem como a sociedade se desenvolveu ao longo dos tempos. Nos dias atuais a *Internet* e os meios digitais dificultam a possibilidade de uma abertura do leitor em se debruçar na leitura, e ao mesmo tempo refletir acerca do aprimoramento da sociedade, nos meios digitais a leitura é feita de maneira rápida e não aprofundada. Por meio desses conceitos iniciais os autores selecionados o objetivo da presente pesquisa é trazer uma abordagem da aprendizagem, atitudes ritualísticas e transmissão de conhecimento através da literatura, utilizando autores como Paulo Freire (2010), Byung-Chul-Han (2021) e Heidegger (2015). Em tempos líquidos há uma necessidade de trazer uma reflexão a respeito dos desafios impostos aos indivíduos na atualidade, relacionados à literatura na responsabilidade em resolver os dilemas gerados por circunstâncias voláteis e constantemente instáveis, resultando nas consequências de suas escolhas. A metodologia será feita por meio de uma revisão bibliográfica, amparada nos estudos do Gil (2012). Sendo assim, espera-se com esse texto abrir portas para a discussão sobre o desenvolvimento da sociedade conectada em rede, e o choque com a sociedade contemporânea quanto ao rompimento de vivências anteriores à literatura como fonte de conhecimento e prazer para aprender.

**Palavras-chave:**

Literatura. Rituais. Valores.

**Abstract**

Literature is a source of knowledge and information that we believe as a society developed over two times. Today we have access to the Internet and our digital media make it difficult for the reader to open up in there ading, and at the same time reflect the advancement of society, our digital media to read is fast and not in depth. Because of these initial concepts, the authors selected or the objective of this research are to trace an approach to learning, ritualistic attitudes and the transmission of knowledge through literature, using authors such as Paulo Freire (2010), Byung-Chul-Han

(2021) and Heidegger (2015). In liquid times there is a need to trace a reflection regarding two challenges imposed on individuals at present, related to literature and responsibility in solving the dilemmas generated by volatile and constantly instigated circumstances, resulting in the consequences of their choices. The methodology will be carried out through a bibliographic review, supported by the studies of Gil (2012). Likewise, it is hoped that this text will open doors for a discussion about the development of the networked society, and the clash with contemporary society as far as the rupture of previous experiences with literature as a source of knowledge and practice to learn.

**Keywords:**

**Literature. Rituals. Values.**

## **1. Introdução**

A sociedade é cada vez mais envolvida em uma “rede” que é encarada como uma matriz de conexões e desconexões aleatórias que contém um volume infinito de permutações possíveis. O desaparecimento da literatura na vida cotidiana e a diminuição da leitura é um fator preocupante, já que é perceptível que os livros são dispositivos contributivos na formação subjetiva das pessoas, pois o contato com os mesmos influenciam diretamente na formação social, cultural e humana de cada indivíduo, por meio do conhecimento e valores absorvidos pela literatura.

E assim, as ferramentas virtuais literárias, estão se tornando cada vez mais usual, levando a algumas dificuldades na formação do leitor dos livros físicos e nas políticas de acesso à cultura por meio da prática literária, sempre que se fala em literatura, pensa-se no texto escrito em papel, no formato impresso.

Para iniciar a presente reflexão foram selecionados os estudos de Byung-Chul-Han, que é um estudioso sobre os rituais. Segundo ele, o ritual toma forma através dos nossos corpos, o mundo de hoje está desprovido de símbolos, o ser humano cria um conjunto de símbolos que geram significados de forma que, no familiar, torna-se mais próximos de um bom viver e no mundo digitalizado não conseguimos identificar esse simbolismo.

O objetivo da presente pesquisa é trazer uma abordagem da aprendizagem, atitudes ritualísticas e transmissão de conhecimento através da literatura. Os teóricos abordam a aprendizagem, atitudes ritualísticas e transmissão de conhecimento, utilizando autores de diferentes áreas como por exemplo: Paulo Freire (2012), Byung-Chul-Han (2021) e Heidegger (2015).

A metodologia será feita por meio de uma revisão bibliográfica, amparada nos estudos do Gil (2012) e artigos científicos e obras que versam sobre a temática.

A primeira parte ressalta os rituais simbólicos sob a perspectiva de Han (2021), abordando conceitos e crenças sobre os rituais simbólicos. Já a segunda parte discute as diferentes formas de aquisição do conhecimento e valores adquiridos por meio da literatura e das obras clássicas ofertadas ao sujeito.

A terceira parte é fundamentada pela modernidade líquida, tecnológica em que os sujeitos são imersos de informações passageiras, rápidas e dinâmicas. A última parte aborda a discussão e resultados e logo em seguida as devidas considerações e referências.

## **2. Os rituais simbólicos sob a perspectiva de Han e Heidegger**

Ao observar o desaparecimento dos rituais de leitura, o autor Byung-Chul-Han é um crítico da sociedade contemporânea e nesta obra ele explica sobre os rituais (capítulo coação de produção) e faz uma análise do que são rituais: “Rituais são ações simbólicas. Transmitem e representam todos os valores e ordenamentos que portam uma comunidade. Geram uma comunidade sem comunicação, enquanto hoje predomina uma comunicação sem comunidade” (HAN, 2021, p. 7).

O ritual traz consigo um universo simbólico e empírico ao mesmo tempo, pois, deles emergem chaves compreensivas que permitem ao sujeito leitor, compreender e saber interagir com a sua realidade. Se a dimensão ritual por um lado, contribui para uma retomada da *performance* pública, das leituras coletivas, dos saraus (aspectos de circulação ampliada), ela abrange também uma postura interessada na rede de relações que pode ser vista nas obras literárias. A enunciação como “diálogo instável entre escrita e leitura”: a prática do poema passa por “transmitir ritos de caça” e “compartilhar as armas” com quem lê, pois são os olhos da leitura que dizem a escuta. Há, portanto, que se pensar no modo como os poemas, quando lidos, atualizam e agenciam vínculos (HAN, 2021).

Os rituais trazem lembranças e características e modos de viver de uma sociedade e esses saberes são transmitidos para seus ancestrais por meio dos atos ritualísticos. Sem que isso passe pelo nível da consciência, pois a sociedade faz isso em conjunto, segundo o mesmo autor, hoje temos comunicação sem sociedade, pois estamos num campo, onde

recebemos informações sem estarmos em comunidade (HAN, 2021).

Han (2021) aponta que:

[...] os rituais tornaram-se método para pensar a diáspora de pessoas, línguas, divindades, memórias e práticas. Sua vitalidade em terreiros de cidades e matas, propulsora de alianças entre diferentes coletivos, reforçou o questionamento às narrativas oficiais, que reproduzem de cima os supostos fundamentos da sociedade nacional, elaborados de acordo com os interesses da administração do Estado. (HAN, 2021, p. 31)

Os rituais nos conduzem para um acalmar, um acasalar para com o mundo, nos quais se cria uma familiaridade no viver e traz resignação e resiliência aos momentos da vida. Torna os locais e os ambientes mais familiares, a sensação de estar em casa, de estar em contato com o que é conhecido. Os ritos possuem significados e sentidos. O simbólico se expressa pela ação explicada por Han (2021):

O símbolo serve, assim, ao reconhecimento. Este é uma forma particular de repetição: “reconhecer não é: ver algo mais uma vez. Reconhecimentos não são uma série de encontros, mas reconhecer se chama: reconhecer algo como aquilo que já se conhece. Distingue o próprio processo humano de ‘encasamento’ – uma palavra de Hegel que uso nesse caso –, de modo que todo e qualquer reconhecimento já se liberou da contingência da primeira tomada de conhecimento e se elevou ao ideal. (HAN, 2021, p. 7)

Segundo o autor, pela mesma idade trazem calma no viver, um equilíbrio, traz sentido no mundo. A vida se torna suportável quando se torna familiar. O ritual não é algo que se visualiza simplesmente, não se conceitua apenas, ele corporifica e sedimenta o viver.

A educação consoante, conforme Kahlmeyer-Meyers (2008, p. 30), “se influencia por diretrizes impessoais presentes na medida cotidiana”, ou seja, não apenas a educação formal, que é oferecida nas escolas é fonte de aprendizado, mas a educação informal também contribui, pois é fruto das vivências e de outros saberes (inclusive a literatura) que também são fontes de conhecimento:

Toda interpretação funda-se no compreender. O sentido é o que se articula como tal na interpretação e que, no compreender, já se prelineou como possibilidade de articulação. (HEIDEGGER, 2015, p. 215)

Ao refletir sobre a leitura como produção de sentidos, Goulemot (2001), discute que o rito envolve a leitura e que, de certa forma, exemplifica as diversas discussões sobre a tecnicidade da leitura. Assim, descreve:

[...] Roland Barthes chocou muito quando, em um congresso de professo-

res de francês, creio eu, declarou ler com maior frequência e aproveitamento em seus banheiros. Com efeito, existe na leitura de divertimento (e em toda a leitura) uma posição (atitude) do corpo: sentado, deitado, alongado, em público, solitário, em pé... Além das atitudes próprias às gerações ou aos dados técnicos (a vela, o abajur, por exemplo) ou climáticos, há uma disposição pessoal de cada um para a leitura. Diria um rito. Somos um corpo leitor que cansa ou fica sonolento, que bocejia, experimenta dores, formigamentos, sofre de câimbras. Há mesmo uma instituição do corpo que lê. (GOULEMOT, 2001, p. 108-9)

Atualmente, depois de séculos de relativa paz nas bibliotecas, aparece um novo suporte para a escrita, a *internet*. Pois quando surgiram os primeiros computadores, começou um dilema sobre a morte do livro. Com a chegada da *internet*, o fim do livro foi anunciado como algo iminente e catastrófico.

Chartier (1999) elucida que a leitura não é somente uma operação abstrata de inteligência, visto ser engajamento do corpo, inscrição num espaço, relação consigo e com os outros. Para o autor, é preciso voltar a atenção para as maneiras de ler desaparecidas no mundo contemporâneo. Essa reflexão fica explicitado quando o autor aborda que:

[...] Por exemplo, a leitura em voz alta, em sua dupla função: comunicar o texto aos que não o sabem decifrar, mas também cimentar as formas de sociabilidade imbricadas igualmente em símbolos de privacidade – a intimidade familiar, a convivência mundana, a convivência letrada. Uma história da leitura não deve, pois, limitar-se à genealogia única da nossa maneira contemporânea de ler em silêncio e com os olhos. Ela tem, também e sobretudo, a tarefa de encontrar os gestos esquecidos, os hábitos desaparecidos. Essa iniciativa é muito importante, pois revela, além da distante estranheza de práticas antigamente comuns, estruturas específicas de textos compostos para usos que não são mais os mesmos dos leitores de hoje. [...] (CHARTIER, 1999, p. 16-7)

Portanto, muito se perdeu em relação à leitura dos livros clássicos que mediaram valores, e é por meio do processo educacional e do aprofundar na literatura, que o indivíduo passa a refletir saberes e culturas que levarão a uma melhor convivência na sociedade.

Valores importantes como respeito, dignidade e afeto podem ser transmitidos constantemente em obras literárias, além da preservação da cultura existente naquele momento. A superficialidade das redes digitais nos afastam dessas atitudes de aprendizagens e de propagação de saberes para um mero receptor de informações.

**3. A literatura e a gama de conhecimentos e valores adquiridos ao longo da vida oferecido na instituição escolar e pela família**

O acesso ao aprendizado da leitura apresenta-se como um dos múltiplos desafios no âmbito escolar, e é complementado pela oferta de livros na família, como o mais valorizado e utilizado pela sociedade para a aquisição de valores morais e sociais, principalmente durante a primeira infância.

É de suma importância que a criança desde cedo aprenda a utilizar as estratégias de leitura usadas pelo leitor maduro, a fim de que se torne também um leitor eficiente, autônomo e crítico do que lê. Em seguida, ela pode continuar com algumas evidências empíricas, em prol de ampliar as estratégias de compreensão e o lugar destas no processo de aprendizagem da leitura por meio de uma efetivação das práticas literárias.

Nas considerações das autoras:

Acredita-se também que a leitura é uma atividade capaz de mudar o indivíduo e suas relações com o mundo, favorecendo a possibilidade de transformações coletivas. Contudo, para que isto ocorra, faz-se necessário uma conscientização da sociedade em relação à importância da linguagem escrita, a qual pode começar a partir de uma mudança no projeto político de escola e na concretização de uma proposta social de leitura. (FERREIRA; DIAS, 2002, p. 48)

Elas seguem explicando a importância da aproximação da criança no aprendizado na leitura e a intervenção do professor neste processo:

Enfatiza-se, por outro lado, que para que haja uma revolução no aprendizado da leitura, faz-se necessário uma mudança de concepção dos professores a respeito desta atividade e do seu ensino a partir de uma aproximação e reflexão sobre o conhecimento produzido a respeito dos processos envolvidos neste aprendizado. (FERREIRA, DIAS, 2002, p. 48)

O autor afirma que, para que o projeto de leiturização se efetive, faz-se necessário o surgimento de dois movimentos sociais: um de *reinvencção da escola* e outro de *desescolarização da leitura*. Para que o primeiro se estabeleça, faz-se necessária uma intervenção das instâncias e movimentos de educação para que todos tenham acesso; e uma verdadeira mudança de postura política. Já a concretização passa pela conscientização dos membros da sociedade em relação à importância e poder da leitura enquanto ato e aprendizado social possibilitador de transformação, o qual se caracteriza e se realiza a partir das práticas familiares e sociais de leitura (Cf. FOULCAMBERT, 1994).

É preciso que o adulto dê exemplo de práticas de leitura, para que

a criança tenha o desejo de aprender. Para Bernard Charlot, a questão do aprender é mais ampla do que a do saber, pois significa não apenas adquirir um conteúdo intelectual, mas apropriar-se do mundo, atuar e manter múltiplas relações com este mundo. Os saberes escolares, curriculares, experienciais são constituintes da história do sujeito com a interação. Toda relação com o saber constrói-se na relação consigo próprio, com o outro, com o mundo (Cf. CHARLOT, 2000).

A relação com o saber, também, implica o conceito de desejo apresentada pelo autor supracitado:

Não há relação com o saber senão a de um sujeito; e só há sujeito “desejante”. Cuidado, porém: esse desejo é desejo do outro, desejo do mundo, desejo de si próprio; e o desejo de saber (ou de aprender) não é senão uma de suas formas, que advém quando o sujeito experimentou o prazer de aprender e saber. [...] Mesmo sendo a estrutura fundamental do sujeito, o desejo ainda é o “desejo de” é esse “de” remete a uma alteridade que tem uma forma social, quer se trate do outro como pessoa, quer como objeto do desejo. (CHARLOT, 2000, p. 47 e 53)

Essas interações são múltiplas e feitas de acordo com o que é oferecido como literatura na construção de valores, quando esse objeto de desejo são livros; se tornam potentes instrumentos de aprendizagens múltiplas, que agregam valores, reflexões e comportamentos importantes para a formação do sujeito. É necessário se aproximar das crianças para orientá-las sobre os valores que eles ainda desconhecem, para que seja feita a mediação por meio da literatura.

Segundo a definição de Vygotsky (1989):

A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto (mediador) ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1989, p. 46)

Essas transformações vão acontecer durante toda a escolarização do aluno, mediante a mediação do professor. Com os novos conhecimentos adquiridos é preciso fazer a leitura da vida dos meus alunos, trabalhar com os seus saberes, ou seja, com sua cultura. Faz-se necessário ouvi-los para saber, onde se pode interferir para levá-los a um aprendizado significativo por meio da leitura com prazer.

Segundo o educador Paulo Freire (1997), “o que se aprende com prazer fica melhor aprendido”. O prazer de aprender está atrelado ao desejo de aquisição dos conhecimentos e o livro deve ser oferecido como

um presente para aprendizagem e aquisição de conhecimentos.

Para tanto, a relação próxima entre o professor e o aluno é muito importante, o que lhe proporcionará mais segurança e liberdade em uma sala de aula, pois segundo Guillot (2008), o ensino tem como principal função orientar as crianças para o desenvolvimento de suas habilidades.

De acordo com os estudos Wallon (*Apud* MAHONEY; ALMEIDA, 2004) é importante que os professores compreendam as emoções dos alunos, pois o comportamento dos alunos afetará a dinâmica da sala de aula e as posturas dos professores. E estes professores devem estar preparados para resolver os conflitos para o processo de ensino. A forma como os professores enfrentam os conflitos e a forma como os resolvem refletem a relação entre os alunos e o conhecimento e os outros.

Na partilha de saberes entre professores e alunos, eles constroem e reconstróem conhecimentos para desenvolver sua autonomia. Assim, “(...) nas condições de verdadeira aprendizagem”, o educador corrobora com a ideia de que “os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (FREIRE, 2010, p. 26). Considera-se que a afetividade é um sentimento que deve fazer parte da relação professor-aluno. Quando uma criança olha para seu professor, ela terá sentimentos de emoção, amor, respeito e até o contrário, como a desobediência.

Portanto, nesse tipo de relacionamento afetivo com o professor e a participação familiar é o mais importante, desempenha um papel fundamental na vida de alunos e professores, que auxiliam no desenvolvimento cognitivo das crianças. Bem como o entendimento da importância do livro e da leitura em suas vidas desde a infância.

#### **4. A informação breve e líquida oferecida pela rede**

A *Internet* cresce a velocidades espantosas e contribui para que cada vez mais a interação entre seres humanos seja mediada pelos aparelhos tecnológicos. Esta convivência digital entre organismos inteligentes (pessoas), conectados por uma estrutura virtual de troca de informações em escala mundial e constante evolução cria o Ciberespaço, a leitura precisa ser rápida e dinâmica, é válida, porém intensa e na maioria das vezes superficial para a criança, são informações breves, sem linearidade e intencionalidade de valores.



As novas tecnologias trouxeram um mundo de possibilidades, em que não há mais limites de tempo e de espaço para ler, escrever e se comunicar. A informação circula em todos os instantes, e o leitor não é mais só um observador, também faz parte diretamente da criação de um texto fazendo infinitas interpretações.

Para Freitas (2011, p. 16):

A leitura não é mais linear e se converte agora em um outro termo: navegar. Enquanto manuseamos um livro, viramos sequencialmente suas páginas. O hipertexto informatizado nos dá condições de atingir milhares de dobras imagináveis atrás de uma palavra ou ícone, uma infinidade de possibilidades de ação, muitos caminhos para navegar. O leitor em tela é mais ativo que o leitor em papel. (FREITAS, 2011, p. 16)

Bauman<sup>59</sup> (2007) permeia em seu livro *Tempos Líquidos* a desregulamentação, no enfraquecimento das relações humanas, na busca do esclarecimento por meio da liberdade. Todavia, este também é um efeito da atualidade, que sinaliza com a liberdade de escolha, a qual uma parte para população tem acesso às informações e a outra parte desprovida de acesso aos recursos tecnológicos, fato que leva a uma tensão entre os que podem desfrutar desta liberdade do acesso.

A partir desta concepção, Bauman (2007) salienta que:

[...] se a idéia de ‘sociedade aberta’ era originalmente compatível com a autodeterminação de uma sociedade livre que cultivava essa abertura, ela agora traz à mente da maioria de nós a experiência aterrorizante de uma população heterônoma, infeliz e vulnerável, confrontada e possivelmente sobrepujada por forças que não controla nem entende totalmente. (BAUMAN, 2007, p. 13)

Neste íterim, é inserido algo novo neste mundo cibernético literário, uma vez que se começa a formatar no mundo do livro, algo que dizem ameaçar a literatura e a leitura. Fala-se no *e-book* como o suporte que ameaça a existência do livro e, assim, da própria literatura. Este fato é muito expressivo, quando se pensa na passagem da literatura para o ciberespaço: “literatura fora de foco”. Sim, porque, fora do livro, o foco e a literatura perde sua moldura canônica, que o livro lhe garante desde sua primeira impressão.

---

<sup>59</sup> Bauman é um sociólogo atual, que transmite sua percepção do mundo sem saudosismo. Neste sentido, em suas últimas obras tem empregado o termo “liquefação” ou “fluidez” como uma metáfora adequada para expressar o dinamismo do processo de transição entre a modernidade e a fase atual, que o próprio Bauman prefere compreender como uma pós-modernidade.

O ciberespaço vem impactar nossa vida com tal força, que “criamos novas formas de relação com o conhecimento, de relação entre os sujeitos, de relação com a sociedade, e com a própria materialidade do discurso” (DIAS, 2005, p. 41).

Munari (2011) aponta que

A literatura, misturada no cibercaldeirão, continua sendo arte literária? No suporte digital conectado – a internet – a linguagem é outra: a hipermissão. O prefixo hiper sugere a superação da mídia, o que não deixa de ter sentido, quando pensamos justamente no esboramento das margens. A hipermissão é a convergência entre mídias, artes, gêneros, linguagens, textos e usuários no ciberespaço: ali, onde vídeos, imagens, música, fotografias, textos, podem ser postados, lidos, assistidos, compartilhados, linkados, traduzidos, recriados, versados, curtidos, comentados... Em hipermissão, a literatura perde suas bordas, embaralha-se com as outras artes e linguagens do meio. Mais do que isso: compartilhada entre outros textos e agentes, geralmente fragmentada, ela não apenas perde o todo que o livro lhe dá, entre capa e contracapa, como também embaça outra margem: entre autor e leitor. (MUNARI, 2011, p. 2)

Os ambientes virtuais onde exista interatividade de leitura e escrita são essenciais para o desenvolvimento da atividade prática, da ampliação de conhecimentos e da aquisição de valores do ser humano por meio da linguagem. Onde os costumes estão sendo modificados à essência da informação e seu tratamento real, tem sido o principal objetivo de composição da conexão em rede mudando os hábitos de leitura e se esquecendo da literatura tradicional que agrega valores e aprendizagens individuais e subjetivas.

Munari (2011) aponta que a Literatura em *e-book* não é sinônimo de literatura e *internet*, a autora afirma que

[...] o *e-book*, como declara o próprio nome, é um livro eletrônico. É um livro, portanto, com a diferença de que, em vez de folharmos o papel, tocamos o teclado do computador ou a tela do tablet para lermos. Certamente que ele tem algumas peculiaridades, positivas ou negativas, tanto na leitura em computador quanto em tablets: nem sempre as páginas correm da direita para esquerda, às vezes ele remedia o rolo; a passagem de páginas costuma ser mais lenta do que no livro; nem todos os programas ou aplicativos oferecem o recurso de marcar uma página para voltarmos a ela. (MUNARI, 2011, p. 15)

Nesse contexto, a modernidade líquida<sup>60</sup>, desenvolvida por Zyg-

---

<sup>60</sup> O conceito de modernidade líquida foi desenvolvido pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman e diz respeito a uma nova época em que as relações sociais, econômicas e de produção são frágeis, fugazes e maleáveis, como os líquidos. O conceito opõe-se, na obra

munt Bauman (2001), contextualiza sobre uma dificuldade em manter posicionamentos na atualidade, aonde as relações são maleáveis, frágeis e fugazes. Assim também se dá no contexto da aprendizagem, pois, a *internet* oferece a informação de maneira exaustiva, rápida, sem fundamentação e sem embasamento (BAUMAN, 2001).

O leitor atual da era digital adquire novas formas de ler e interpretar, diferente da leitura de um livro impresso, seja em um espaço físico mais reservado, fazendo com que ele esteja isolado numa leitura singular, ou em um ambiente aberto ao público, porém o leitor virtual está sempre voltado a uma tela que tem suas características e peculiaridades, construindo a cultura do leitor de textos eletrônicos.

Para Chartier (1999):

O texto eletrônico poderia, supor a retomada da leitura no espaço doméstico e privado ou nos lugares em que a utilização dos bancos de dados informáticos, das redes eletrônicas, é a mais importante. [...] A trajetória desse novo meio poderia levar a uma forma de leitura mais privada do que aquela que a precedia, por exemplo, na biblioteca. (CHARTIER, 1999, p. 142)

No mundo globalizado onde a *internet* domina a sociedade não é está mais protegida, ou pelo menos é pouco provável que confie na proteção oferecida por este. O indivíduo está exposto à vulnerabilidade de forças que não controla e não espera, nem pretende, recapturar e dominar. Desta maneira é imprescindível destacar a importância destes estudos para o entendimento e compreensão dos fenômenos sociais que nos cercam, e indica como interagir de modo adequado e com efeitos previsíveis.

O mundo mudou em relação às novas maneiras de agir no mundo. Hoje se lê muito mais na *Internet* e nos demais aparelhos tecnológicos. A notícia é breve e seus contextos mudam cotidianamente. É o mundo líquido, de informações e de plasticidade.

Tratando do leitor e as novas tecnologias, Chartier (1999) compreende que

De um lado, ele é como o leitor medieval ou o leitor do livro impresso, que pode utilizar referências como a paginação, o índice, o recorte do texto. Ele é simultaneamente esses dois leitores. Ao mesmo tempo, é mais livre. O texto eletrônico permite maior distância com relação ao escrito.

---

de Bauman, ao conceito de modernidade sólida, quando as relações eram solidamente estabelecidas, tendendo a serem mais fortes e duradouras.

Nesse sentido, a tela aparece como o ponto de chegada do movimento que separou o texto do corpo. (CHARTIER, 1999, p. 13)

Logo, a *Internet* oferece os aspectos positivos e negativos em relação à leitura e a escrita, os leitores estão expostos ao “*fakenews*”<sup>61</sup> e aos “*hackers*”<sup>62</sup> em um mundo que é gerido pelo computador, e informações líquidas, e muitas vezes não confiáveis. Os computadores transformam tudo em dados precisos em tempo real, e assim, aparecem as novas formas de armazenar dados, como o dadaísmo que será explicado ao longo da pesquisa.

## 5. *Resultado e discussão*

Existe hoje uma vida gerida pelo computador e o dadaísmo, ou excesso de dados, que não dizem propriamente de nós. Diz apenas do fornecimento de algumas características. A comunicação digital é grande e extensiva que nos leva a muita informação e pouca profundidade. Pelo volume gigantesco de informações ficamos sempre na superficialidade do texto (HAN, 2021).

Assim, as pesquisadoras citadas abaixo conceitualizam o dadaísmo se referindo como o culto aos dados, sendo estes fonte principal de entendimento do mundo, essa visão foi originada por tecnólogos do Vale do Silício. Se caracteriza por ser muito mais que uma filosofia, sendo uma ideologia ou uma nova religião, adorada por alguns e detestada por muitos, aparenta ser uma nova versão das crises entre fiéis e hereges, sendo que os templos foram substituídos pelas imperiosas forças do capitalismo de dados, o capitalismo de vigilância ou neocolonialismo digital segundo as autoras:

A datificação, por seu lado, apesar de estar umbilicalmente engatada a esse estado de coisas, designa a transformação em dados de todos os aspectos da vida em sociedade, colocando os eventos em um formato quantificável e permitindo analisar e compará-los, ou seja, transformar as ativida-

---

<sup>61</sup> O termo vem do inglês *fake* (falsa/falso) e *news* (notícias). Dessa forma, em português, a palavra significa notícias falsas. Apesar de ter se destacado recentemente, a expressão é bem mais antiga e data do final do século XIX. *Fake News* são as informações falsas que viralizam entre a população como se fosse verdade. Atualmente, elas estão, principalmente, relacionadas às redes sociais.

<sup>62</sup> “*Hackers*” são pessoas com um conhecimento profundo de informática e computação que trabalham desenvolvendo e modificando *softwares* e *hardwares* de computadores, não necessariamente para cometer algum crime. Eles também desenvolvem novas funcionalidades no que diz respeito a sistemas de informática.

des cotidianas em informação, essa percebida como nova forma de valor. (SANTAELLA; KAUFMAN, 2021, p. 217)

O regime neo liberal acelera esse excesso de consumo e com isso aumenta o comércio e o lucro. O consumo é diferente do ritual, o ritual é demorado e lento. A criança ou o indivíduo parado na frente dos meios de comunicação não é uma atividade contemplativa, mas um entorpecimento do indivíduo. O silêncio é importante para o contemplar e meditar, nos smartphones não temos essa meditação (Cf. HAN, 2021).

No mundo neo liberal não existem limites à possibilidade de existir, ficando o indivíduo responsável pelo que lhe aparece de bom e de ruim, na sociedade performática, o que vale é produzir e estar à frente de tudo. Onde o indivíduo se auto gere e se auto avalia. Não existe uma força externa que o comanda (contraste entre a sociedade disciplinar Foucaultiana com a sociedade do desempenho de Byung-Chul-Han (Cf. HAN, 2021).

Com a chegada dessa nova concepção da leitura e escrita virtual, uma problematização vêm despertando nos pesquisadores alguns questionamentos sobre o ato de ler e escrever. Visto que, com o avanço da tecnologia, as pessoas estão lendo e escrevendo muito mais, porém, nem lendo e escrevendo como faziam quando a comunicação era por meio de cartas e o entretenimento era em parte composto por livros físicos (Cf. COSTA, 2011).

Portanto, mediante a literatura consultada cabe ressaltar que a leitura e a escrita no campo virtual se dão, em sua grande parte, de formas diferentes daquelas realizadas no papel, salvo em documentos, em pesquisas e em trabalhos acadêmicos ou escolares. Os resultados existentes na atualidade sinalizam uma superficialidade em busca da produção textual rápida e dinâmica do ato de ler e escrever.

## **6. Considerações finais**

Considera-se que os apontamentos dos estudiosos do tema em pauta, abarcam uma reflexão acerca da modernidade líquida e da importância que a literatura apresenta na manutenção de posturas e culturas por meio exemplificado do ato de ler. Sendo fundamental uma literatura que agrade as novas gerações e ao mesmo tempo, transmita valores da sociedade.

Constatou-se que literatura tem sua importância na infância, além

da transmissão de saberes e culturas, a capacidade de educar formalmente, pois, é por meio dos textos literários que pode-se discorrer acerca da língua materna, da linguagem popular, dos estudos da matemática, ciências sociais, entre outros saberes inerentes à infância. É por meio dela que as gerações aprendem umas com as outras sobre ludicidade, tradições e valores culturais e preservação de patrimônio, para que as mesmas não desapareçam ao longo do tempo.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois trouxe conceitos e posicionamentos importantes dos estudiosos, sobre o desaparecimento dos rituais que constituem a cultura de um povo e da sociedade e que por meio das obras literárias pode-se preservar as características de uma sociedade.

Destarte, é de suma importância perceber o desaparecimento dos rituais da literatura na visão dos filósofos contemporâneos em prol de uma análise descritiva e detalhada sobre o tema. Mas o mundo atual é de fato tecnológico, mas prima também pelo livro físico que se pode tocar, sentir, grifar, ler e reler para que a aprendizagem de valores se consolide de fato. Um ato não sobrepõe o outro, ambos proporcionam o desenvolvimento cognitivo, intelectual, social dos leitores.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Tempos Líquidos*. Trad. de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- CHARLOT, B. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Artes Médicas Sul: Porto Alegre, 2000.
- CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Trad. de Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa oficial do Estado, 1999.
- COSTA, S. R. Leitura e escritura de hipertextos: implicações didático-pedagógicas e curriculares. *Veredas: revista de estudos linguísticos*. Juiz de Fora: EDUFJF, 2011. Disponível em: <https://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo47.pdf>.
- DIAS, C. Arquivos digitais: da desordem narrativa à rede de sentidos. In: GUIMARÃES, E. *Sentido e memória*. Campinas: Pontes, 2005. p. 41-56

FERREIRA, S. P. A.; DIAS, M. G. B. B. A Escola e o ensino da Leitura. *Psicologia em Estudo*, v. 7, n. 1, p. 39-49, Maringá, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/XXZFPzyfyJyWpG4qxCLkbLw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2022.

FOUCAMBERT, J. (1994). *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro*. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREITAS, M. T. A.; COSTA, S. R. (Orgs). *Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GOULEMOT, J. M. Da leitura como produção de sentidos. In: \_\_\_\_\_. *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p. 107-116

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. Ed. Atlas: São Paulo, 2012.

GUILLOT, G. *O resgate da autoridade em educação*. Porto Alegre: Artmed. 2008.

HAN, B. C. *O desaparecimento dos rituais: uma topologia do presente*. Petrópolis: Vozes. 2021.

HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Petrópolis: Vozes, 2015.

KAHLMAYER-MERTENS, R. S. *Heidegger e a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MUNARI, A. C. *Literatura e Internet*. Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2011). Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/XISemanaDeLetras/pdf/anamunari.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2022.

SANTAELA, L.; KAUFMAN, D. Os dados estão nos engolindo?. *Civitas*, 21 (2), p. 214-23, maio-ago. 2021.

YIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.